

REDE IF ECOSOL: TRABALHO EM REDE PARA O FORTALECIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NA REDE FEDERAL DE EPCT

Diogo Ferreira Rego¹ | <http://orcid.org/0000-0002-5250-0440>
Etiane Araldi² | <http://orcid.org/0000-0002-1391-5037>
Alba Valeria Neiva Rodrigues³ | <https://orcid.org/0009-0004-4080-7914>
Josiane Roberta Krebs⁴ | <https://orcid.org/0000-0003-2671-2244>

Submetido: 02/10/2024 | Aprovado: 21/01/2025 | Publicado: 24/04/2025

Editora associada: Tatiana Losano de Abreu

DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/2526-2289a2025id8713>

Resumo - O presente artigo tem como objeto de discussão a Rede IF EcoSol (Rede de Economia Solidária da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCCT) e as relações entre o campo da economia solidária com a RFEPCCT. Criada em 2022, a Rede IF Ecosol tem como objetivo fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão no campo da economia solidária na Rede Federal, proporcionando o fortalecimento popular, a superação das desigualdades e o desenvolvimento social. No presente trabalho, será sistematizado o percurso da Rede IF Ecosol desde sua criação, abrangendo uma análise das características das/os participantes, sua organização e funcionamento, bem como resultados alcançados até o momento. A partir da análise, observa-se que a Rede IF Ecosol tem desempenhado um papel importante para o fortalecimento do movimento de economia solidária no Brasil, contribuindo para a construção de políticas públicas e o fortalecimento do tema dentro da Rede Federal.

Palavras-chave: economia solidária; rede federal de educação profissional, científica e tecnológica; rede if ecosol.

IF ECOSOL NETWORK: NETWORKING TO STRENGTHEN THE SOLIDARITY ECONOMY IN PROFESSIONAL EDUCATION

Abstract - The subject of this article is the IF EcoSol Network (Solidarity Economy Network of the Federal Network for Professional, Scientific and Technological Education - RFEPCCT) and the relations between the field of solidarity economy and RFEPCCT. Created in 2022, the IF Ecosol Network aims to strengthen teaching, research and extension actions in the field of solidarity economy in RFEPCCT, providing popular strengthening, overcoming inequalities and social development. In this work, the path of the IF Ecosol Network since its creation will be systematized, covering an analysis of the characteristics of the participants, their organization and functioning, as well as results achieved to date. From the analysis, it is observed that the IF Ecosol Network has played an important role in strengthening the solidarity economy movement in Brazil, contributing to the construction of public policies.

Keywords: solidarity economy; federal network of professional, scientific and technological education; network if ecosol.

¹ Instituto Federal de Alagoas

² Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

³ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia

⁴ Instituto Federal de Educação. Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) são instituições recentes no cenário nacional, criadas por meio da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, caracterizam-se como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino” (BRASIL, 2008, Art. 2o). Uma marca importante dos IFs é a sua descentralização. São mais de 600 campi espalhados em todas as regiões do país. Essa estratégia foi pensada com um sentido de potencialização dos territórios onde se inserem esses campi, em uma proposta de articulação da educação profissional com as políticas públicas de desenvolvimento local e regional, tanto no sentido econômico, como social, ambiental e cultural.

Em sua concepção, assumem um compromisso com a redução das desigualdades sociais e a promoção da justiça social. Segundo o documento orientador das concepções e diretrizes dos IFs: “o diálogo vivo e próximo dos Institutos Federais com a realidade local e regional objetiva provocar um olhar mais criterioso em busca de soluções para a realidade de exclusão que ainda neste século castiga a sociedade brasileira no que se refere ao direito aos bens sociais e, em especial, à educação” (BRASIL, 2010, p.20).

Sua atuação está fundamentada, ainda, em alguns princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Entre eles, destaca-se o trabalho como princípio educativo, que possui o sentido de ir além do mero treinamento dos(as) trabalhadores(as) em habilidades específicas para construir processos formativos que abarquem os fundamentos das técnicas, bem como a compreensão dos processos produtivos em um sentido abrangente, em seus aspectos políticos, históricos e sociais (SAVIANI, 2007).

Nesse sentido, o ambiente da EPT e dos Institutos Federais traz concepções e práticas férteis para o fortalecimento da perspectiva da economia solidária como modelo de formação de trabalhadores e de desenvolvimento socioeconômico (BENSADON & ARALDI, 2020). A economia solidária é um movimento social que luta pela mudança da sociedade, tendo como base a democratização da economia por meio da produção e reprodução da vida de forma justa, solidária, autogestionária e sustentável (FBES, 2013). Além disso, também se constitui como uma estratégia de geração de trabalho e renda para superar a pobreza e a exclusão social com a socialização do trabalho, dos saberes e das decisões, tendo como eixo central a administração democrática de suas iniciativas (SINGER, 2002).

Conforme autodeclarado na Lei que institui a RFEPCT e cria os IFs, a finalidade dessas instituições é ofertar educação profissional e tecnológica, desenvolvendo, além de cursos regulares, pesquisa e extensão (Brasil, 2008). Nesse sentido, a formação para a economia solidária também acontece através do ensino, da pesquisa e da extensão. No entanto, conforme revisão da literatura e análise de documentos da RFEPCT, as ações no campo da economia solidária, nos IFs e Cefets, estão principalmente na extensão, podendo acontecer através de programas, projetos, cursos de formação inicial e continuada (FIC), núcleos e, especialmente, através das Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária (ITES).

As ITES atuam para fortalecer e apoiar as iniciativas de economia solidária, tanto no âmbito econômico e produtivo, para geração de trabalho e renda de grupos e redes, quanto no âmbito social, político e cultural junto das iniciativas de trabalhadores/as em situação de vulnerabilidade social. Essas iniciativas acadêmicas integram ensino, pesquisa, extensão e inovação social e têm como prática a promoção da interação entre o meio escolar com os grupos de trabalhadores/as por meio de trocas de conhecimentos práticos e teóricos. Isso também transforma internamente as instituições escolares, aproximando-a dos interesses, desejos e necessidades dos setores populares (DELLA VECHIA et al., 2011).

Tradicionalmente situadas nas universidades, nos últimos anos as ITCPs/ITES passaram também a ser implementadas nos Institutos Federais. c

Tais articulações entre economia solidária e educação profissional e tecnológica mostram-se especialmente relevantes no atual contexto histórico e político, onde a ciência e a tecnologia voltam a ser valorizadas, em um movimento de popularização do conhecimento voltado ao desenvolvimento social e econômico, sendo retomadas políticas públicas relevantes no campo da economia solidária e fortalecendo os agentes que fazem parte do movimento social de economia solidária, entre eles as instituições de apoio e fomento, das quais, no contexto dos IFs e Cefets, está a Rede IF EcoSol.

Assim, neste artigo, apresentamos o percurso da Rede IF EcoSol desde sua criação, abrangendo uma análise das características das/os integrantes, sua organização e funcionamento, bem como resultados alcançados até o momento. A metodologia do artigo terá uma abordagem qualitativa e descritiva, a partir de uma pesquisa documental de um caso em específico. Vale destacar que os autores do artigo são membros da referida rede, então trazem sua experiência empírica e de observação participante na elaboração do artigo.

2. A REDE IF ECOSOL

2.1 APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO

A Rede IF EcoSol nasceu em 06 de setembro de 2022 a partir da criação de um grupo de *whatsapp* com servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) que estavam participando do VI Congresso da Rede ITCPs⁵. O debate que havia nas Redes já existentes não dava conta de algumas especificidades da RFEPCT, pois, até então, pela constituição histórica do sistema educacional e das políticas públicas, o foco estava nas Universidades⁶.

A Rede IF EcoSol (Rede de Economia Solidária da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica) se define como sendo:

[...] uma articulação entre servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com o objetivo de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão em Economia Solidária a partir da troca de experiências e construção de políticas públicas direcionadas à área e suas interseções, baseadas na equidade, no respeito mútuo e nas diversidades [...] O grupo é aberto a todos(as) os(as) servidores(as) dos Institutos Federais e CEFETs que trabalham com a Economia Solidária e se disponham a construir esse processo coletivamente. (REDE IF ECOSOL, 2023)

Esse entendimento não nasceu pronto, foi fruto do amadurecimento e debate coletivo que foi sendo realizado pela Rede ao longo da sua curta trajetória. A Rede começa sem um objetivo claro, somente com o desejo de pessoas pela troca de experiências e pela busca da superação de problemas comuns de forma coletiva. O nome também foi escolhido ao acaso, somente para identificar o grupo virtual.

Uma das primeiras ações do grupo foi realizar uma busca ativa por servidores(as) da RFEPCT que atuavam no campo da Economia Solidária e, com isso, pudessem entrar no grupo. Ainda no ano de 2022 começaram as primeiras conversas para sistematizar um plano de trabalho e organizar as demandas que tínhamos na época⁷. Tanto a busca ativa, quanto a sistematização de propostas de políticas públicas ocorreram até o final do primeiro semestre de 2023.

⁵ Para mais informações - <https://www.even3.com.br/vicongressodaredeitcps/>

⁶ As Universidades têm um papel importante como entidade de apoio e fomento à economia solidária no Brasil, mas, mesmo sendo autarquias federais e atuando na produção de conhecimento através do ensino, da pesquisa e da extensão, Universidades, IFs e Cefets possuem características, finalidades e processos de gestão diferentes.

⁷ O país estava passando por uma transição de governo que estimulava a formulação de propostas visando pautar o novo executivo que viria a assumir em 2023.

Em 2023 podemos destacar três frentes de atuação que foram importantes para a Rede: articulação com o movimento nacional de economia solidária; proposição de políticas públicas e fortalecimento do debate sobre economia solidária na Rede Federal.

Na articulação com o movimento nacional de economia solidária a missão era apresentar essa nova rede às demais organizações e instituições que compõem o campo da economia solidária no Brasil. Podemos destacar nesta interlocução o Fórum Brasileiro de Economia Solidária, a Rede de ITCPs⁸, a Rede Unitrabalho⁹, a Rede Autogestionária de Educação Popular em Economia Solidária e a ABEPETS¹⁰. Pode-se dizer que, atualmente, a Rede IF EcoSol é reconhecida pela sua atuação e articulação em prol do fortalecimento da economia solidária no Brasil.

Na proposição de políticas públicas, o primeiro movimento de aproximação foi com a Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (SENAES/MTE) que tinha acabado de ser recriada. Um dos principais resultados dessa articulação foi a submissão de uma proposta nacional para qualificação dos trabalhadores e das trabalhadoras da economia solidária através do Programa Manuel Querino¹¹. Além disso, a Rede IF EcoSol foi chamada para compor o comitê gestor do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC) e passou a participar de reuniões ampliadas do Conselho Nacional de Economia Solidária. Neste período, iniciamos também algumas conversas com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), em especial com a Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Profissional e Tecnológica.

Para o fortalecimento da economia solidária na Rede Federal a estratégia foi pautar esse tema no Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF)¹² e no Fórum de Pró-reitores de extensão da RFEPCT(Forproext). A aproximação do Forproext se deu principalmente para contribuir com o Grupo de Trabalho (GT) sobre Economia Solidária e Empreendedorismo Social, do qual, representantes da Rede IF EcoSol passaram a fazer parte. Este GT tem por finalidade atender a um dos objetivos de entrega estabelecidos no documento “Revisão das Pautas Estratégicas do

⁸ Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária

⁹ Rede Nacional de Universidades que apoia os trabalhadores na sua luta por melhores condições de vida e trabalho

¹⁰ Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social

¹¹ Esse programa é ligado à Secretaria de Qualificação e Fomento à Geração de Emprego e Renda do MTE e irá capacitar 2880 trabalhadores de economia solidária em todas as regiões do Brasil. Os executores são IFBA e IFSP.

¹² Os participantes desse conselho são os(as) reitores(as) dos IFs e da Universidade Tecnológica do Paraná e os(as) diretores(as) dos CEFETs e do Colégio Pedro II.

CONIF¹³”, onde está previsto: “Elaborar diretrizes para ações institucionais para estimular, apoiar e integrar o empreendedorismo social e a economia solidária ao desenvolvimento regional a partir de ações educativas”. (CONIF, p. 28, 2022). A atuação no GT possibilitou a inserção da Rede IF EcoSol em outras atividades do Forproext, nas quais a Rede e o seu trabalho foi apresentada em reuniões do Fórum e, em parceria, foi realizado um mapeamento da economia solidária na Rede Federal, trazendo informações relevantes sobre o campo da economia solidária nos IFs e Cefets e subsídios para a atuação da Rede e para a proposição das políticas públicas.

Por fim, relacionada à inserção da economia solidária na agenda da RFEPC, é importante salientar que conseguimos propor uma mesa sobre economia solidária na REDITEC¹⁴ e em fevereiro de 2024, pela primeira vez, a economia solidária foi pauta na reunião do CONIF, que contou também com a participação do Secretário Gilberto Carvalho, para apresentar o Programa Manuel Querino.

Ainda em 2023, devido ao rápido crescimento da Rede, o grupo resolveu organizar o seu funcionamento, construindo um documento similar a um regimento interno. O documento intitulado “Organização do Movimento Rede IF EcoSol” apresenta a definição da Rede, quem pode fazer parte, nosso entendimento sobre a economia solidária, nosso funcionamento e alguns pontos importantes sobre a nossa comunicação e organização interna.

Em 2024 aumentamos a incidência no Ministério da Educação (MEC), em especial com a SETEC e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI), dentre as pautas está a ampliação de ações que estimulem a economia solidária de forma transversal na Educação Profissional e Tecnológica, uma política de apoio e expansão das ITES na Rede Federal tanto para incubar empreendimentos econômicos solidários de egressos como da comunidade onde as instituições estão inseridas e, por fim, a inserção da economia solidária no currículo dos cursos regulares.

Algumas dessas articulações com o MEC estão sendo feitas através do GT de Economia Solidária e Empreendedorismo Social do Forproext. Inclusive o mapeamento iniciado em 2023 foi expandido para os IFs que ainda não tinham respondido e teve seus dados sistematizados e apresentados.

¹³ Documento publicado em 2022, disponível em <<https://portal.conif.org.br/publicacoes/revisao-das-pautas-estrategicas-relatorio-final>> Acesso em 11 de agosto de 2024.

¹⁴ Reunião Anual dos Dirigentes das Instituições de Educação Profissional e Tecnológica que ocorreu em Natal no ano de 2023.

Há de se destacar ainda a participação ativa na organização e nos debates da Conferência Livre de Tecnologia Social, Economia Solidária e Tecnologia Assistiva, ligada à V Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Na articulação com o movimento aconteceu a formação dos formadores do Programa Manuel Querino que foi feita em parceria com a Rede Autogestionária de Educação Popular em Economia Solidária e a interação com as outras Redes ligadas às instituições de ensino¹⁵ em torno do PRONINC.

Internamente a Rede resolveu fazer um processo interno de formação e intensificar as trocas de experiências entre os membros. Além disso, realizou no dia 28 de agosto de 2024 o seu primeiro encontro presencial durante o CONPES (Congresso Nacional dos Pesquisadores em Economia Solidária).

2.2. CARACTERÍSTICAS DOS/AS INTEGRANTES DA REDE IF ECOSOL

O processo de mobilização dos primeiros integrantes da Rede IF EcoSol em suas bases para ampliar o grupo, recém-formado no segundo semestre de 2022, foi intenso. Várias estratégias foram traçadas para a atuação da Rede tanto internamente, quanto externamente, conforme apontado na apresentação e histórico da Rede. Foi realizado um movimento inicial de identificação das ações em Economia Solidária nos IFs, com o objetivo de mapear possíveis iniciativas no ensino, na pesquisa e, sobretudo, na extensão. Dessa forma, diversos membros que compõem a Rede atualmente foram identificados a partir das experiências que já protagonizavam em seus campi e territórios.

Vale salientar que o esforço conjunto, que resulta em todo o trabalho e avanço que a Rede vem apresentando, nunca teve a pretensão de esgotar as possibilidades de atuação a partir da identificação de ações. Esse esforço não se destaca apenas pelos números, mas principalmente pela consciência colaborativa e coletiva de um grupo que pratica a autogestão em sua organização, bem como pela capacidade institucional de construir a Economia Solidária em conjunto com a comunidade interna e externa aos IFs e Cefets.

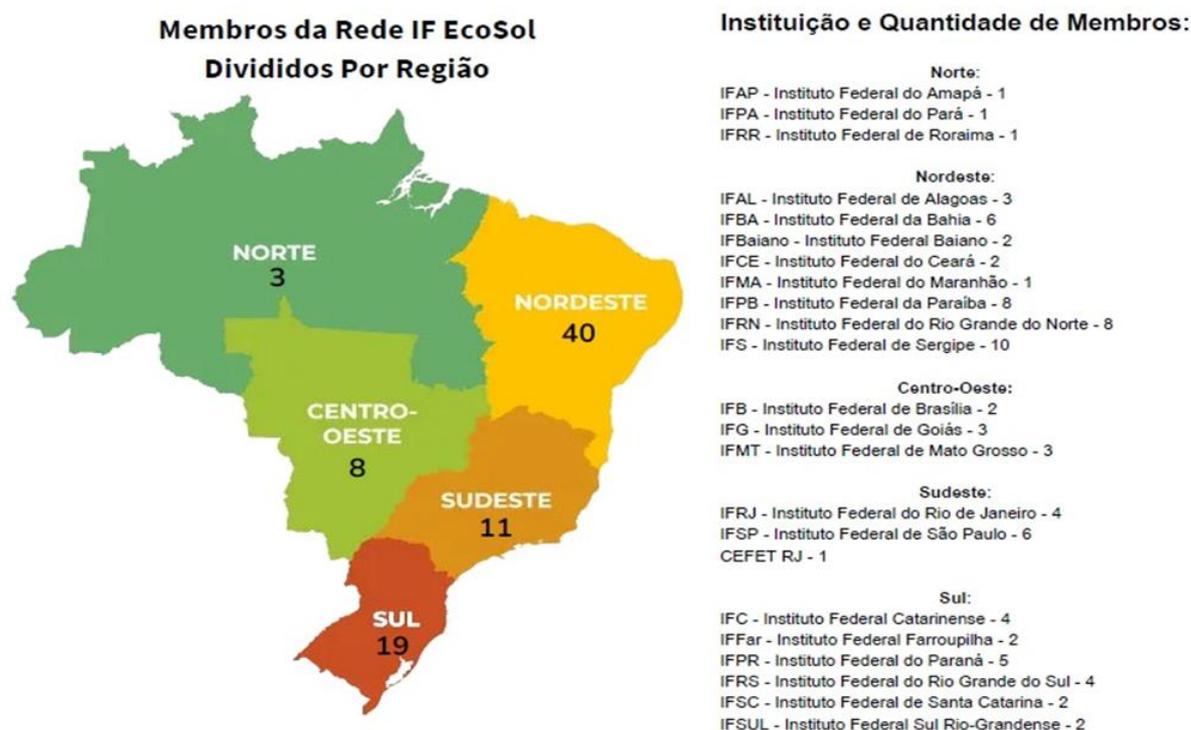
Neste sentido, apresentamos a Rede em números e porcentagens, com a intenção de identificar e indicar as possibilidades de atuação que se mostram prementes por parte dos membros que a compõem. Diante dos recursos disponíveis, que alimentaram a construção das características dos integrantes da Rede (aplicação de formulário e busca ativa), foi possível

¹⁵ Rede de ITCPs, Rede Unitrabalho e ABEPETS

traçar o perfil dos membros, destacando algumas variantes: número de membros e como estão distribuídos entre as cinco regiões do país e os Institutos Federais e Cefets filiados à Rede por meio dos seus servidores; função/cargo; área de formação; atuação no ensino, pesquisa e extensão em EcoSol; e participação em incubadoras e/ou núcleos.

A Rede IF EcoSol, em menos de dois anos de existência, agrega em seu coletivo 81 membros, distribuídos em maior ou menor proporção nas cinco regiões do Brasil e em 22 Institutos Federais e no CEFET RJ, conforme podemos identificar na Figura 1.

Figura I - Membros da Rede IF EcoSol por região e IF ou CEFET filiado.



Fonte: Elaboração própria (2024).

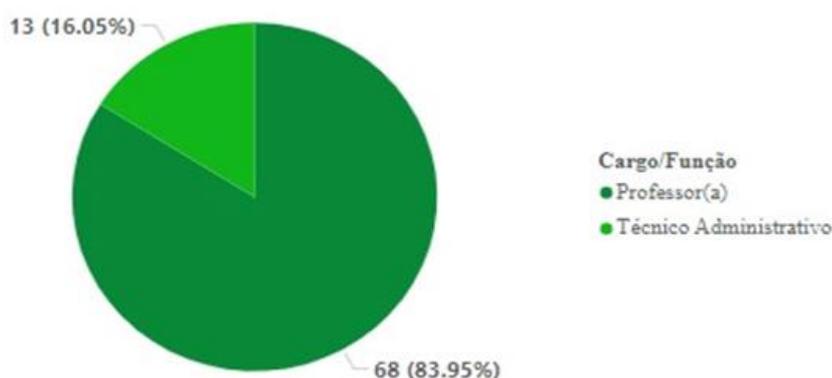
É possível identificar que as ações em Economia Solidária na Rede Federal acompanham o processo de ramificação das unidades de ensino, embora em escala reduzida. Ainda que pequenas, essas ações estão presentes em 23 Instituições da RFEPCCT, distribuídas nos cinco estados. Os IFs, enquanto uma potente política pública interiorizada em todo o Brasil, se mostram como uma estratégia fundamental para a Rede no processo de proposição de políticas públicas para a Economia Solidária, tanto na capacidade técnica, quanto ao alcance dos territórios.

Em relação à integração e execução de políticas públicas, assumem o papel de agentes colaboradores na estruturação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais. (BRASIL, 2010, p.22).

Quanto ao perfil relacionado ao cargo e função que os membros da Rede ocupam, podemos destacar forte presença de professores/as com um total de 83,95% e 16,05% de técnicos administrativos, conforme identificado na Figura 2.

Figura 2 - Cargo/função ocupada pelos membros da Rede IF EcoSol

Cargo/Função Membro da Rede IF EcoSol



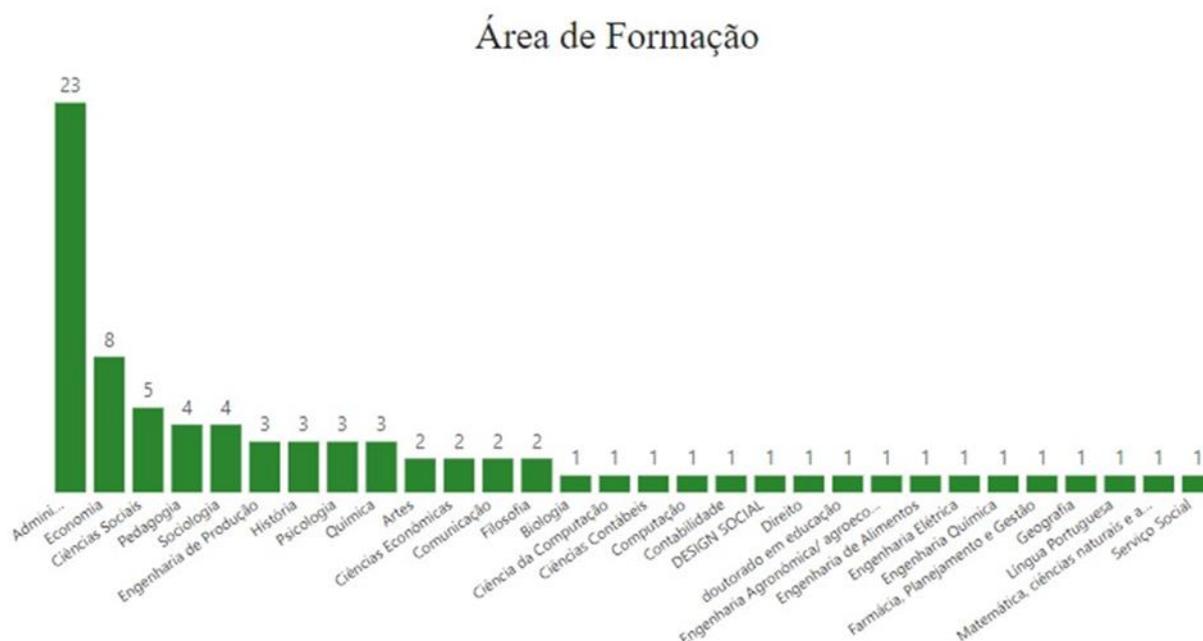
Fonte: Elaboração própria (2024).

A divergência percentual entre professores e técnicos na Rede IF EcoSol reflete um padrão observado em todo o cenário acadêmico dos três pilares: ensino, pesquisa e extensão na Rede Federal. A política institucional da rede, mesmo incentivando a participação dos técnicos, favorece a participação dos professores, tanto na pesquisa quanto na extensão, em grande parte devido à sua atuação no ensino. Por outro lado, os técnicos têm atribuições específicas voltadas para a manutenção, suporte técnico e administrativo, essenciais para o funcionamento da instituição.

Quanto à área de formação dos membros da Rede, a diversidade de atuação se destaca como uma potência para pensar e materializar as ações do coletivo. A área de ciências sociais e humanas figura como a mais representativa, com um destaque significativo para a administração. A combinação de diversos fatores, como formação e habilidades específicas em

gestão administrativa sustentável e gestão coletiva, podem ser fatores que contribuem para a proeminência de profissionais formados em administração na economia solidária. No entanto, a diversidade de conhecimentos provenientes de distintas áreas do processo de formação humana é fundamental para garantir a construção de uma abordagem integrada e colaborativa para a rede.

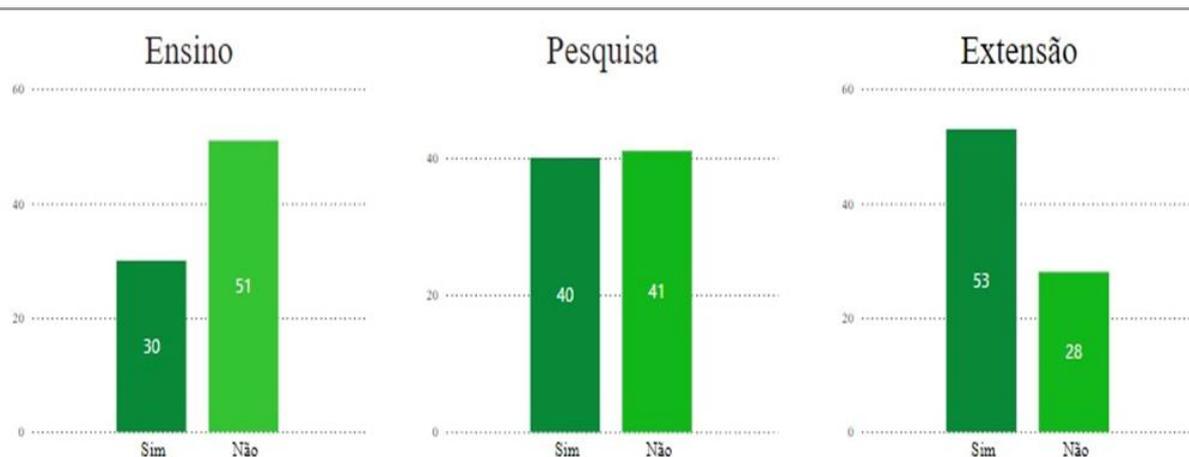
Figura 3: Área de formação dos integrantes da Rede IF Ecosol



Fonte: Elaboração própria (2024).

Alinhada à diversidade de áreas de atuação dos membros da Rede, podemos destacar uma variedade de projetos voltados para ensino, pesquisa e extensão em EcoSol. Os dados coletados não contradizem o que se materializa na prática da RFEPC. É importante destacar que a maior parte das ações dos membros da Rede está voltada para a extensão, refletindo o movimento da Economia Solidária de se conectar com a comunidade externa, ultrapassando os limites tradicionais da academia. Na Figura 4, está representado o envolvimento dos integrantes com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Figura 4 - Envolvimento dos integrantes da Rede IF EcoSol com o ensino, a pesquisa e a extensão

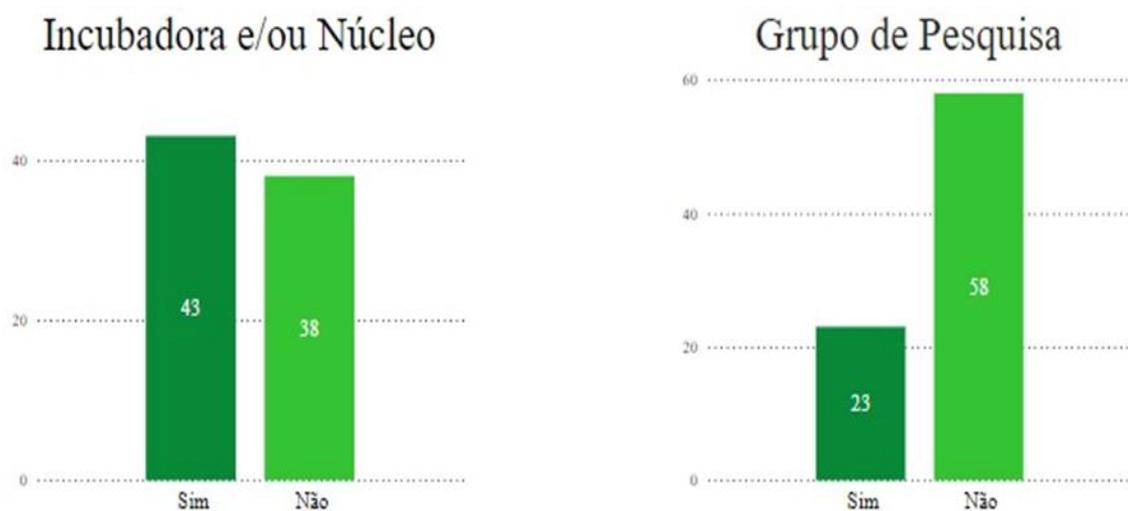


Fonte: Elaboração própria (2024).

É interessante destacar que, ao questionar quais ações são desenvolvidas, foi possível identificar através de palavras-chave presentes na maioria das respostas, ações direcionadas para áreas como educação popular, autogestão, teorias feministas, educação profissional e tecnológica, formação para o trabalho associado, desenvolvimento local, curricularização em EcoSol, incubação de empreendimentos, tecnologias sociais, entre outros.

Um ponto que merece destaque é que, embora a maioria das ações lideradas pelos membros da Rede IF EcoSol em seus campi tenha caráter extensionista e dialogue com a sociedade, não há um movimento contínuo de incubação para os coletivos que praticam a EcoSol. A maioria dos servidores não está integrada a incubadoras e núcleos em EcoSol, que são fundamentais para a contínua construção de conhecimento, formação e construção de tecnologias sociais com a comunidade. Quando questionados sobre a participação em grupos de pesquisa, o índice de participação é ainda menor. A Figura 5 representa a participação dos servidores em incubadoras, núcleos e grupos de pesquisa relacionados à Economia Solidária.

Figura 5: Participação em incubadoras, núcleos e Grupos de Pesquisa em EcoSol



Fonte: Elaboração própria (2024).

O conjunto de características dos integrantes da Rede está em construção e precisa ser ampliado. Por ora, traçar as principais características do coletivo que compõem a Rede é um fator preponderante para entender a diversidade de indivíduos e abordagens que alimentam e dão forma às ações que fortalecem a proposta de pensar a economia, a vida e os sujeitos na perspectiva de desenvolvimento territorial sustentável.

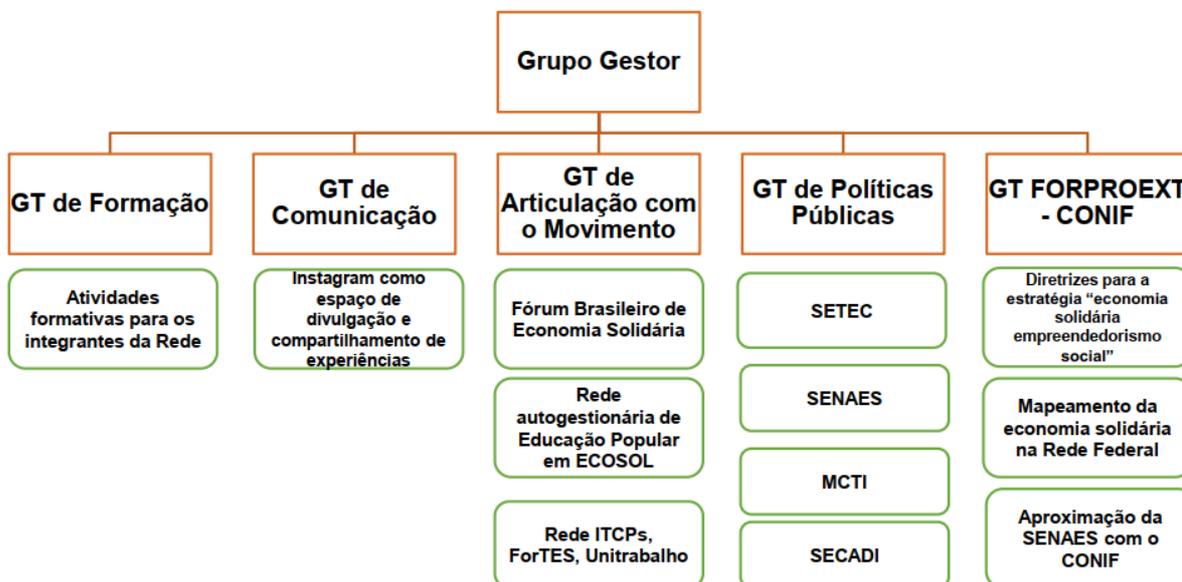
2.3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FUNCIONAMENTO DA REDE IF ECOSOL

Assim como na economia solidária, o trabalho associado e autogestionário é fundamental para o funcionamento da Rede IF EcoSol, que é constituída por servidores da RFEPCT, mas, não têm uma institucionalidade formal¹⁶. Estando pautada no trabalho associado e autogestionário, é princípio fundamental da Rede, processos de gestão democráticos.

Desta forma, a Rede IF EcoSol possui um grupo gestor e cinco grupos de trabalho, dos quais qualquer integrante pode participar. Os referidos GTs são: GT de Formação, GT de Comunicação, GT de Articulação com o Movimento, GT de Políticas Públicas e GT CONIF/Forproext. Esta organização pode ser conferida na Figura 6.

¹⁶ Condição da Rede IF EcoSol em agosto de 2024.

Figura 6 - Organização e funcionamento da Rede IF EcoSol



Fonte: Elaboração própria (2024).

O principal meio de comunicação entre os integrantes da Rede e em cada um dos GTs é o *whatsapp*, sendo que temos um grande grupo onde todos os integrantes estão e têm acesso aos dados dos colegas - buscando incentivar a aproximação local e regional, a troca de experiências e o compartilhamento de informações - e um grupo para cada um dos GTs e para o Grupo Gestor. Para além dos grupos, são realizadas reuniões *online* periódicas, tanto para tratar de temas específicos, como para realizar o planejamento das ações e compartilhar as atividades em andamento, bem como, os resultados alcançados.

Para facilitar a compreensão sobre o funcionamento da Rede IF EcoSol, vamos trazer alguns elementos e atividades de cada um dos GTs. Ao iniciar as articulações entre os servidores para constituir a Rede, um dos objetivos imediatos era a troca de experiências e a possibilidade de realizar ações de formação para os servidores, em rede. No entanto, pelo momento histórico e político que estamos vivenciando, fomos atravessados por um conjunto de outras demandas e oportunidades, sendo que as ações de formação passaram a ser planejadas recentemente, iniciando com a criação do GT de Formação. Este GT, através de um questionário, buscou identificar necessidades e intenções de formação dos integrantes da Rede e, a partir dos resultados, propôs a primeira ação de formação sobre o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC) em agosto de 2024.

Estabelecendo interfaces com a formação e com a troca de experiências foi criado o GT de Comunicação, o qual faz a gestão do *e-mail* e do Instagram da Rede. O principal objetivo de ter uma página nas redes sociais é poder ter em um mesmo espaço a socialização de ações da Rede IF EcoSol e, também, das atividades que estão sendo realizadas pelos integrantes, em seus territórios, sendo uma estratégia alinhada à educomunicação.

O GT de Articulação com o Movimento desempenha um papel muito importante para o fortalecimento da Rede IF Ecosol e contribui para a aproximação dos IFs e Cefets das reais necessidades locais, dos movimentos de economia solidária e, também, das instâncias de políticas públicas. É importante ressaltar que a economia solidária no Brasil é uma política pública e um movimento social, tendo um processo histórico de construção de conhecimentos que precisa ser reconhecido, valorizado e socializado. Das ações realizadas por este GT destacamos as significativas contribuições de integrantes do Fórum Brasileiro de Economia Solidária e da Rede Autogestionária de Educação Popular em Economia Solidária na organização e realização da formação para as equipes e professores dos cursos de formação em economia solidária, realizados através do Programa Manuel Querino, que envolveu, em média, 300 participantes. Este processo formativo construído de forma coletiva é significativo para a produção da cultura do trabalho associado e autogestionário nos IFs e Cefets, pois, os saberes e valores que circularam entre os participantes não são restritos aos cursos supramencionados, mas, podem contribuir para que os servidores envolvidos continuem realizando outras ações de ensino, pesquisa e extensão no campo da economia solidária. Dagnino (2024) chama atenção para este movimento formativo dizendo que os formadores envolvidos neste processo poderão desempenhar também, um papel central como mobilizadores.

Além desta ação, o GT de Articulação com o Movimento, tem atuado na organização e realização de conferências relacionadas à ciência e tecnologia e à economia solidária. No primeiro semestre de 2024, integrantes da Rede participaram da organização da Conferência Livre de Tecnologia Social e Economia Solidária e da Conferência Temática de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social. No segundo semestre de 2024, a Rede IF EcoSol tem apoiado e contribuído para a organização das Conferências Temáticas de Finanças Solidárias e Formação e Assessoria Técnica em Economia Solidária.

Dos GTs de Políticas Públicas e CONIF/Forproext algumas ações e resultados já foram destacados na história e apresentação da Rede IF EcoSol, assim, neste espaço ressaltamos a relevância da inserção da economia solidária nas políticas públicas, em especial, na Política

Nacional de Educação Profissional e Tecnológica e nos documentos institucionais dos IFs e Cefets, que orientam e fomentam as ações de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, a Rede IF EcoSol tem provocado discussões em diferentes órgãos do Governo no intuito de demonstrar que, para a construção de um projeto de sociedade mais justa, em que as pessoas tenham melhores condições de trabalho e de vida, é preciso problematizar sobre que conhecimento e que tecnologia precisam e podem ser desenvolvidos. Nesse sentido, temos dialogado com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), com a Secretaria de Economia Popular e Solidária (SENAES/MTE), com a Coordenação de Economia Solidária e Tecnologia Social, vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia e, mais recentemente, com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi/MEC) para tratar especialmente sobre a educação de jovens e adultos (EJA) integrada à educação profissional e tecnológica.

Também, estamos em diálogo com os representantes do CONIF no Grupo de Trabalho Interinstitucional que está atuando na elaboração da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, onde, pretendemos incluir a economia solidária para que esta possa ser considerada transversal nos processos de produção de conhecimento na EPT.

Por fim, todas as temáticas que circulam nos GTs são acompanhadas pelo Grupo Gestor e compartilhadas com todos os membros da Rede IF EcoSol, buscando sempre envolver mais integrantes nos GTs.

Salientamos que assim como em qualquer outro processo autogestionário, cada um dos integrantes se envolve em níveis de decisão distintos, conforme desejo e possibilidade de participação, considerando que em paralelo todos desempenham suas atividades como servidores da Rede Federal, com atribuições específicas de seus respectivos cargos e considerando as particularidades de cada instituição. Mesmo assim, todos contribuem para a construção coletiva de conhecimento e encontram no espaço da Rede possibilidades de trocas de materiais, experiências e de organizar ações em conjunto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rede IF EcoSol vem se consolidando como um importante ator no cenário nacional na construção e ampliação da Economia Solidária na Rede Federal, além de contribuir para o diálogo na formulação de políticas públicas e na interação com outros atores da EcoSol. As características dos membros da Rede revelam aspectos essenciais para nossa compreensão do

papel dos IFs e Cefets na prática da Economia Solidária. Mesmo representando um percentual pequeno, estamos presentes nas cinco regiões do país, em 23 instituições de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, incluindo o Cefet RJ, em apenas um ano e nove meses de existência.

Este rápido crescimento e reconhecimento demonstram a potencialidade desse encontro entre economia solidária e educação profissional e tecnológica. Trata-se de uma afinidade de princípios e de práticas que visam à produção de lógicas emancipadoras de trabalho e produção de ciência e tecnologia para o desenvolvimento socioeconômico local.

Vale destacar que estamos elaborando esse artigo enquanto a história da Rede está sendo construída, portanto sua forma de organização, desafios, pautas, devem ser reescritos e revisados constantemente, principalmente por se tratar de uma organização nova e em construção. Identificam-se alguns desafios a partir das características de seus integrantes: ampliar a participação de servidores, especialmente técnicos; integrar os estudantes que colaboram com as ações em EcoSol nos campi à Rede; explorar as possibilidades das diversas áreas de conhecimento que compõem a rede para a criação de projetos interdisciplinares.

Além disso, é crucial fortalecer as incubadoras e núcleos em Economia Solidária nos campi e promover a criação e incubação de outras ITCPs. Dessa forma, fortalecemos as esferas de ensino, pesquisa, extensão, interação com a comunidade e o desenvolvimento territorial.

REFERÊNCIAS

REDE IF ECOSOL (Brasil). **Organização do movimento Rede IF EcoSol**. Brasil: Gt Estruturação, 2023.

BENSADON, Ligia Scarpa.; ARALDI, Etiane. Implementando uma ITES em um Instituto Federal: Economia Solidária no Ambiente da Educação Profissional e Tecnológica. In: **XIII Seminário Internacional de Desenvolvimento Rural, Sustentável, Cooperativismo e Economia Solidária** (SICOOPES). Castanhal: IFPA, 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: Congresso Nacional, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10 jul. 2024.

DELLA VECHIA, Renato et al. A rede de ITCPs: passado, presente e alguns desafios para o futuro. **Diálogo**, Canoas, n. 18, p. 115-144, 2011.

DAGNINO, Renato. **Propostas para os candidatos da esquerda**. 2024. Disponível em <<https://aterraeredonda.com.br/propostas-para-os-candidatos-da-esquerda/>> Acesso em 14 ago. 2024.

FBES, Fórum Brasileiro de Economia Solidária. **Cartilha dos 10 anos do FBES**. Brasília: FBES, 2013.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, p. 152-165, 2007.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.